

Preferencia de eleitor já aparece

As três pesquisas de opinião conhecidas no final da semana, além de indicar que o candidato Fernando Collor (PRN) marcha para a maioria absoluta na preferência dos eleitores, registram que o deputado Ulysses Guimarães perde a eleição dentro do próprio PMDB, que continua a ser o partido com maior apoio popular.

A pesquisa da DataFolha demonstra, por exemplo, que Collor possui mais prestígio entre os eleitores do PMDB do que Ulysses: 37 por cento deles votam em Collor e apenas 15 em Ulysses. A situação coloca o PMDB numa situação semelhante à do PDS e PFL: entre os pefelistas, o candidato Aureliano Chaves tem oito por cento contra 46 de Collor; e 40 por cento dos pedessistas preferem Collor contra 17 de Paulo Maluf.

Na outra ponta de prestígio, Collor apresenta-se com a mesma performance nas três pesquisas, tendo o chamado empate técnico: na DataFolha, está com 42 por cento; no Vox Populi, 41; e no Ibope, 43. Segundo a DataFolha, Collor saltou de 17 a 42 no espaço de seis semanas. No Ibope, o pulo foi de 32 a 43 em três semanas.

TRES RAZÕES

Agora a cinco meses da eleição, o presidente Sarney e conselheiros políticos do Governo não acreditam que Collor despenque a ponto de perder um lugar no clube fechado dos dois candidatos que vão ao segundo turno e, para isso, apontam pelo menos três razões:

1. Soube Collor manter-se na ponta das pesquisas mesmo depois de tornar-se o alvo preferido dos principais concorrentes.

2. Ao contrário dos concorrentes, soube ocupar o espaço de outros partidos (PSC e PTR, por exemplo) no programa gratuito de uma hora no rádio e televisão.

3. Mantém a simpatia do empresário Roberto Marinho e sua Rede Globo apesar do assédio dos concorrentes sobre a empresa.

O nome que esse conjunto de qualidades recebeu numa análise junto a Sarney foi o de "competência política" que agora dificilmente poderia ser anulada a ponto de retirar a candidatura de Collor do segundo turno, mesmo com o acesso de todas as candidaturas à propaganda gratuita na mídia eletrônica em meados do próximo semestre.

A mesma análise demonstrou que, eleitoralmente, o senador Mário Covas errou ao trocar o PMDB por um espaço para sua candidatura no novo PSDB. Covas continua a ser confundido com o Ulysses e o PMDB. E todos eles permanecem na memória popular como vinculados ao sistema de poder que os eleitores rejeitam — na DataFolha, Ulysses é o campeão de rejeição com 49 por cento.

AS QUEDAS

Ao trocar de partido, Covas conquistou com o PSDB um grupo mais coerente de simpatizantes e por isso, como Brizola no PDT e Lula no PT, consegue entre os peessedebistas mais votos do que Collor: 49 por cento contra 29. Mas não decola na preferência geral dos eleitores. Nas duas últimas rodadas do Ibope, caiu de cinco a três por cento; nas duas da DataFolha, de sete a cinco; e no Vox Populi, está com 3,7 por cento. Em todas está em quinto lugar.

E a mesma trajetória de Ulysses para baixo. No Ibope, Ulysses caiu de sete para cinco, exatamente como na DataFolha, enquanto na Vox Populi está em quarto com sete por cento. Também regular é a trajetória de Aureliano Chaves: mesmo depois de vencer as prévias do PFL fica com a cotação entre dois e três por cento em todas as pesquisas.

Também o destino de Lula e Brizola é o de ceder espaço a Collor. Lula vence Collor na preferência dos petistas, com 45 a 27 por cento, mas o seu desempenho é modesto num partido tão agregado ideologicamente. No PDT, o personalismo de Brizola é mais agregador: 76 por cento dos pedetistas preferem Brizola contra 13 de Collor.

Mas os dois estão na ladeira para baixo. Brizola continua firme em segundo lugar nas pesquisas, mas em declínio. Tanto o Ibope como a DataFolha está com 11 por cento, mas tinha 15 nas rodadas anteriores — no Vox Populi, 13. Lula também vai firme em terceiro, mas despencando: oito no Ibope (tinha 11); sete na DataFolha (antes, 14); e nove no Vox Populi.

Diante desse quadro, a saída para Ulysses seria apressar a idéia de procurar os governadores do partido para engajá-los na campanha.